



MANUAL DE ORDEM UNIDA



Líder Bruno Alves
Coordenação Acriana de Desbravadores



SUMÁRIO

FINALIDADE DO MANUAL	3
METODOLOGIAS DE ENSINO	3
ENSINANDO ORDEM UNIDA BÁSICA	3
DISCIPLINA NA ORDEM UNIDA	4
HISTÓRIA DA ORDEM UNIDA	5
ORDEM UNIDA PARA DESBRAVADORES	6
CONCEITOS BÁSICOS	6
FORMAS E VOZES DE COMANDO	10
COMANDOS A PÉ FIRME	17
VOLTAS A PÉ FIRME	22
MOVIMENTOS EM MARCHA	22
VOLTAS EM MARCHA	23
ORDEM UNIDA COM BANDERIM	24
CIVISMO	26
ABERTURA E ENCERRAMENTO DA REUNIÃO	26
USO DAS BANDEIRAS	27
POSICIONAMENTO DA IGREJA QUANTO A DESFILES CÍVICOS NO SÁBADO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

FINALIDADE DO MANUAL

Este manual foi feito com o intuito de padronizar o ensino de Ordem Unida Básica na Coordenação Acriana de Desbravadores da Associação Amazônia Ocidental – AAMO.

METODOLOGIAS DE ENSINO

Muito se tem discutido sobre a Ordem Unida e sua metodologia de ensino, haja visto que a fonte são os militares. O que não se tem refletido é que trabalhamos com juvenis, e temos responsabilidade perante Deus de educá-los e instruí-los da melhor forma possível, mostrando em tudo a natureza de Deus, até mesmo nas instruções de Ordem Unida.

Este tópico traz sugestões para as instruções, adquiridas em contato direto com as crianças, e avaliando suas reações a tais metodologias. Por alguns métodos serem um tanto específicos, aqui temos alguns exemplos, que podem ser aperfeiçoados de acordo com a criatividade do instrutor.

ENSINANDO ORDEM UNIDA BÁSICA

Ao se ensinar a Ordem Unida o instrutor deve ter consciência de que estará ajudando na formação do caráter dos juvenis, por isso deve estar ciente de sua missão como educador, e não só como um chefe.

Ao ensinar a Ordem Unida básica deve-se tomar cuidado, pois todo o desenvolvimento posterior vai depender de tal iniciação. O instrutor deve fazer com que o grupo se sinta à vontade, ao mesmo tempo que fiquem atentos aos seus comandos. A melhor coisa a se fazer é uma apresentação que os deixe à vontade, mas que entendam que a instrução é séria, e precisará de todos para acontecer. Se coloque como um membro do grupo, disposto a colaborar. Desafie o grupo a conseguir sempre melhores resultados, vá com calma, eles não são robôs, mas se você for por partes, todos terão maior probabilidade de melhor desempenho. Pode-se usar dinâmicas e brincadeiras casuais para distraí-los e melhorar o rendimento.

Por exemplo: Ao apresentar a posição de descansar, diga: a posição de descansar é a posição do lobo, sempre alerta e pronto pro serviço. Nesta posição se entra em forma (mostrar a posição), e é uma posição anatômica, porque, ao levantar os calcanhares e baixá-los algumas vezes, se consegue bombear sangue para o corpo, fazendo com que o desbravador esteja confortável em forma. A posição de sentido é a posição da águia, sempre ativa e disposta, peito estufado, olhando o mundo de cima, cabeça erguida, ...

Tem desbravador que faz essa posição parecendo um poste, reto assim (junte os braços contra o corpo), e outros, parecem um bule em forma, fazem assim (demonstre), mas na realidade, a posição se executa assim (mostre a posição correta). Muitas outras situações podem ser utilizadas para deixar a instrução mais interessante, vai depender do instrutor.

Ao ensinar direita, esquerda e meia-volta a pé firme, deve-se ensinar o velho “truque” do pezinho, nunca falha. Diga: quando formos para a direita, vocês vão levantar a ponta do pé direito e esperar a voz de execução, então, levantarão o calcanhar do outro pé, e então é só girar! Viram como foi fácil? Vamos praticar. Depois que eles aprenderem, peça que eles estiquem os braços para os dois lados, tocando apenas a ponta dos dedos dos companheiros de todos os lados, escolha dois entre o grupo para ser o gato e o rato, coloque-os entre o pelotão, e, à medida que o gato corre para pegar o rato, vá dando direita e esquerda vover, para uma melhor memorização. O gato e o rato só poderão correr nos corredores formados pelos braços dos desbravadores. Para ensinar oitavos, use a trigonometria, falando dos graus que se deve se deslocar nos movimentos, ao mesmo tempo que se executa.

Pronto, todos aprenderam e estão atentos à próxima instrução, é com você. A Ordem Unida básica deve ser muito bem ensinada e treinada antes de se acrescentar algo que não esteja no

contexto. Aqui está a base para a educação em quaisquer outros movimentos, e eles devem se basear na Ordem Unida básica.

DISCIPLINA NA ORDEM UNIDA

Eis aí o motivo porque muitos pais não conseguiram apoiar até hoje a Ordem Unida no clube, parece que não tem objetivo. Às vezes, por não controlar a si próprio, o instrutor perde totalmente o controle de seu pelotão, sendo ele a primeira pessoa que precisa de comandos. O auto-controle e ser responsável é indispensável para alguém que vai assumir um grupo, pelo menos por alguns instantes. Alguns critérios devem ser seguidos:

Pré estabeleça regras - Conscientize a todos da importância de manter o grupo unido, quando alguém errar, ao invés de sorrir ou fazer bagunça, deve voltar o mais rápido possível para seu lugar na formação.

Chegar atrasado é outro problema, muito tempo se perde pedindo permissão para entrar em forma. É importante o contato antes, conhecer cada caso, e os justificados, deixar que entrem direto no pelotão, e conversar com eles sobre pontualidade depois do treino. Em alguns casos vai ser necessário deixar alguém a observar o grupo, sem permissão para entrar em forma, para aprender a chegar cedo.

Outro problema são os inúmeros instrutores que vão aparecer nos pelotões, que, a toda hora vão estar querendo dar sua opinião. Seja claro ao dizer que, se alguém quiser dizer algo, peça permissão, e então poderá expor suas idéias tão preciosas, mas que, se não forem próprias para o momento, que fiquem para depois. Você às vezes vai precisar perder alguns minutos de instrução homogeneizando seu pelotão, mas serão recompensados, com certeza.

Não discipline, deixe o pelotão se disciplinar – Dependendo do êxito de seu trabalho, vai chegar um momento em que você não vai mais reclamar de nada, eles todos reclamarão por você. Faça com que eles se auto-disciplinem entre si, diga que você é só um, e que cada um deve se policiar e ajudar o companheiro a se ajustar dentro do grupo, que é um desrespeito aos companheiros agir diferente do grupo. Aquele velho “ordem errada” não se executa, pode ser um bom exemplo de auto-disciplina. Um pelotão auto-disciplinado é a maior arma de um instrutor.

Adquira o respeito do grupo - Todas as regras criadas devem ser cumpridas primeiro por você, instrutor. A melhor voz-de-comando que você tem é o seu próprio exemplo. Se é pra chegar no horário, esteja lá quando o primeiro desbravador chegar. Quando errar, admita, isso virá ser um referencial para as crianças, indispensável para a formação do caráter delas.

Entenda e conheça seu grupo – Alguns desbravadores terão dificuldades para conseguir acompanhar o grupo, por algum problema físico ou mesmo causado pela sua fase de intenso crescimento e seus movimentos desengonçados. Designe algum de seus melhores desbravadores para ajudá-lo a melhorar seus movimentos treinando com ele, e motivando a melhorar seu desempenho. É claro que, por mais que seu desbravador seja bom, você deve, depois, tirar algum tempo para fazer isso.

Algumas crianças às vezes vão pedir pra sair mais cedo ou vão chegar quase no final, e nem sempre é por falta de interesse. Talvez ele nem pudesse estar ali, mas veio passar algum tempo no treino para mostrar-lhe que o ama, respeita, e quer continuar fazendo parte daquele grupo que você lidera.

Faça com que conheçam o Líder maior – Até mesmo nos exercícios de Ordem Unida a espiritualidade deve prevalecer. Aí está a diferença da ordem unida militar e a nossa. Conscientize-os de que servem a um Líder maior, por isso devem procurar alcançar a Excelência, não só em seus movimentos, mas em seus atos, palavras e ações, dentro e fora do clube.

Antes de começar as instruções, conte-lhes sobre Moisés e seu grande pelotão de Ordem Unida, e como progrediam quando faziam a vontade de Deus transmitida por ele, e o que acontecia quando o povo não estava interessado em marchar por Cristo. Traga versículos que usem termos de ordem unida para eles, essa correlação vai ensiná-los a ver a Ordem Unida por outro ângulo, diferente do objetivo militar.

Costumo dizer às crianças que, se nada mudar beneficentemente em seu comportamento fora do clube e das instruções de Ordem Unida, não estamos trabalhando direito, ou elas não estão levando a sério. Existe algo muito mais importante que ganhar concursos de Ordem Unida que deve estar incutido em nossas mentes como instrutores, que é o *disciplinar para salvar*.

Um dia seu desbravador de dez anos vai crescer e te encontrar pelas ruas, e agradecer pelos minutos em que passava nas instruções. Na sua casa, o pai batia na mãe, a irmã se prostituía, tudo era a maior bagunça. Ele esperava ansioso pelo dia e horário marcado, e era o primeiro a chegar, não porque queria ser o melhor, mas porque ali ele se sentia importante, fazia parte de um grupo, ouvia falar de Deus, recebia amor, carinho e atenção, orava e tinha um exemplo pra se espelhar, o reflexo do Líder Maior Jesus: você. Hoje ele é um homem de bem, um cidadão bem conceituado e respeitado, graças aos ensinamentos da terça-feira à noite, que você deu com todo amor.

Sugestões do Pr. Antônio Brito - UNEB

HISTÓRIA DA ORDEM UNIDA

Desde o início dos tempos, quando o homem se preparava para combater, ainda com armas rústicas e formações principiantes, já estava presente a Ordem Unida, padronizando procedimentos, movimentos e formas de combate, disciplinando desbravadores, seja nas falanges, seja nas legiões. Existem fortes indícios de que a ordem unida tenha surgido na Grécia mas especificamente em Esparta, Henri-Irénéé Marrou fornece-nos uma pista para esta reviravolta histórica: segundo ele, trata-se de uma revolução ética causada por uma revolução técnica, na verdade, uma mudança radical nas técnicas de guerra. No contexto da guerra entre as cidades, o guerreiro de modelo homérico, que vai ao campo de batalha e escolhe contra quem combater, é substituído pela formação da falange de hoplitas, um batalhão de soldados de infantaria armado, com capacete, escudo, caneleiras, uma lança longa e uma espada curta. Essa falange que se move e combate unida, obedece ao comando central dos seus oficiais e generais e entende que a vitória na batalha e, em última instância, a segurança individual de cada um dos seus membros depende da solidariedade do companheiro que está imediatamente ao lado. Assim, o escudo do guerreiro é deslocado para a esquerda sempre que ele sente que o seu companheiro está em perigo.

Tem-se aqui referido, a forma como pouco a pouco se foi formando uma das razões da força do poderio romano, o seu exército. Sérvio Túlio reorganizou o exército durante o seu reinado, em 451 a.C., tendo em conta a necessidade de se criar algo mais móvel e flexível, a falange foi dividida em «centúrias» menores. Roma, que nascera da conquista e da subjugação dos povos vizinhos, teve o exército mais disciplinado e valoroso da antiguidade. Era constituído, a princípio, por todos os cidadãos válidos, chamados somente às fileiras em horas de perigo sob o comando do próprio rei. A necessidade crescente das conquistas obrigou o poder romano à criação do soldo. Os corpos de exército eram quase na totalidade constituídos por aqueles que tivessem um lar a defender, porque no pensar de Roma, só esses teriam o autêntico valor militar.

FREDERICO II, Rei da PRÚSSIA, governante do século XVIII, dava grande importância à Ordem Unida, e determinava que diariamente seus súditos executassem movimentos a pé firme e em marcha com a finalidade de desenvolver, principalmente, a disciplina e o espírito de corpo. Dizia FREDERICO II: "A prosperidade de um Estado tem por base a disciplina dos seus Exércitos".

O Exército Brasileiro, primeiramente sofreu grande influência do exército português. Além disso, sofreu também duas grandes influências, no início do século passado: a germânica, antes da 1ª Guerra Mundial, com a Missão Militar de Instrução de brasileiros na ALEMANHA; e a francesa, no início dos anos 20, com a participação de militares daquele País em missão no Brasil. Como exemplo, dessa influência, pode-se citar o apresentar armas com espada, que se identifica com o juramento feito pelos militares gauleses. O 1º tempo, com a espada na vertical e com o copo na altura da boca,

ORDEM UNIDA PARA DESBRAVADORES

A Ordem Unida no Clube de Desbravadores tem como principais objetivos proporcionar aos Desbravadores e às Unidades os meios de se apresentarem e se deslocarem em perfeita ordem, em todas as circunstâncias; desenvolver o sentimento de coesão e os reflexos de obediência que são fatores preponderantes; construir uma verdadeira escola de disciplina e permitir que o Clube apareça em público, de forma elegante e marcial.

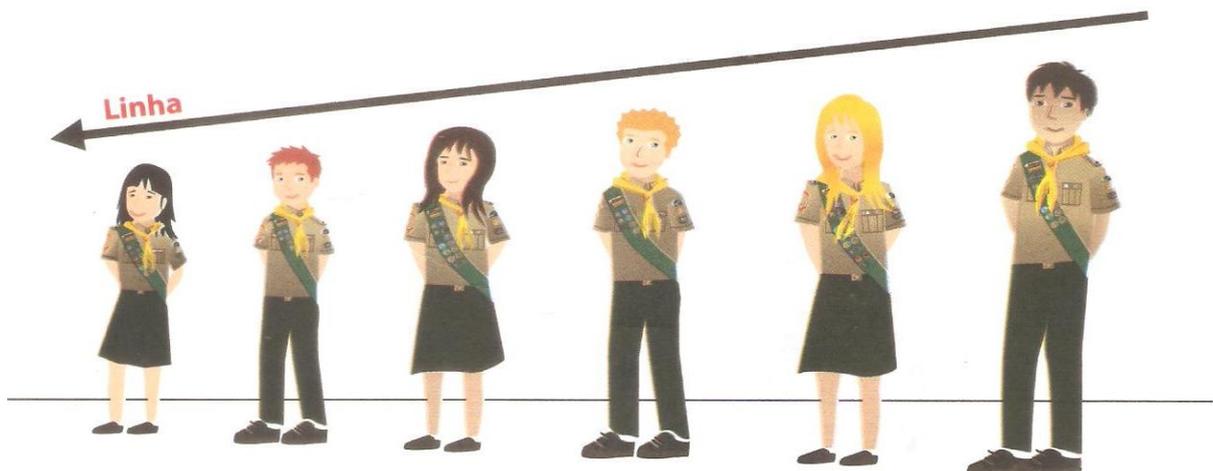
➡ CONCEITOS BÁSICOS

Formação – É a disposição dos elementos de um grupo em linha ou em coluna. Exemplo: Formação por 4 (em que são formadas 4 colunas), Formação por Unidades (em que os capitães assumem as suas Unidades na testa e o restante se posiciona um atrás do outro, do maior para o menor).

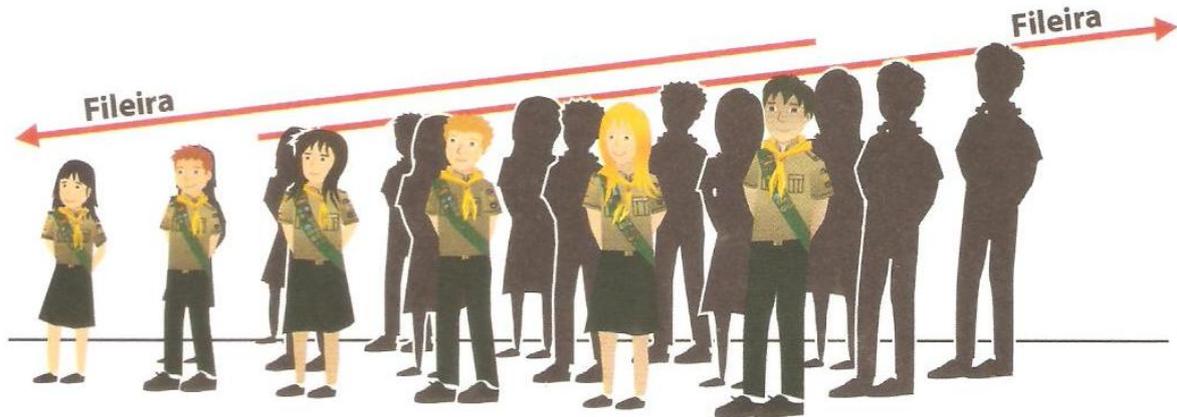
Todo grupo em formação



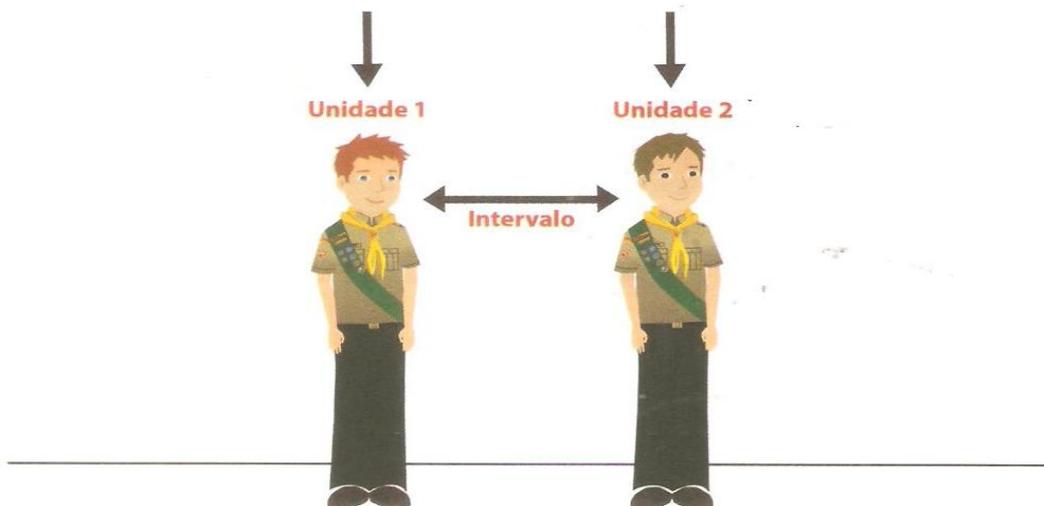
Linha – Quando os Desbravadores estão dispostos um ao lado do outro. Fileira refere-se a profundidade e linha a vista lateral, de um mesmo grupo.



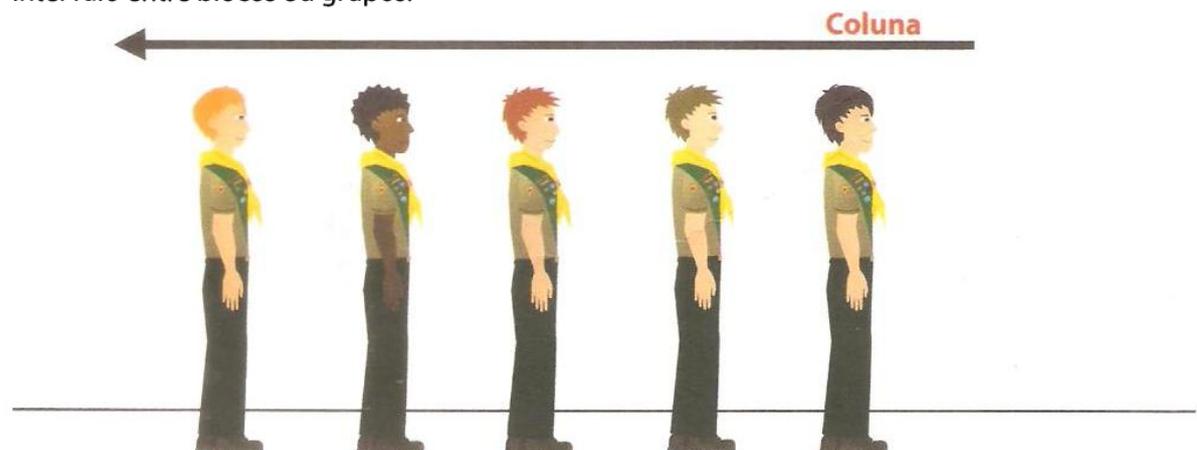
Fileira – É a formação em que os Desbravadores estão colocados na mesma linha, um ao lado do outro, tendo todos a frente voltada para o mesmo ponto.



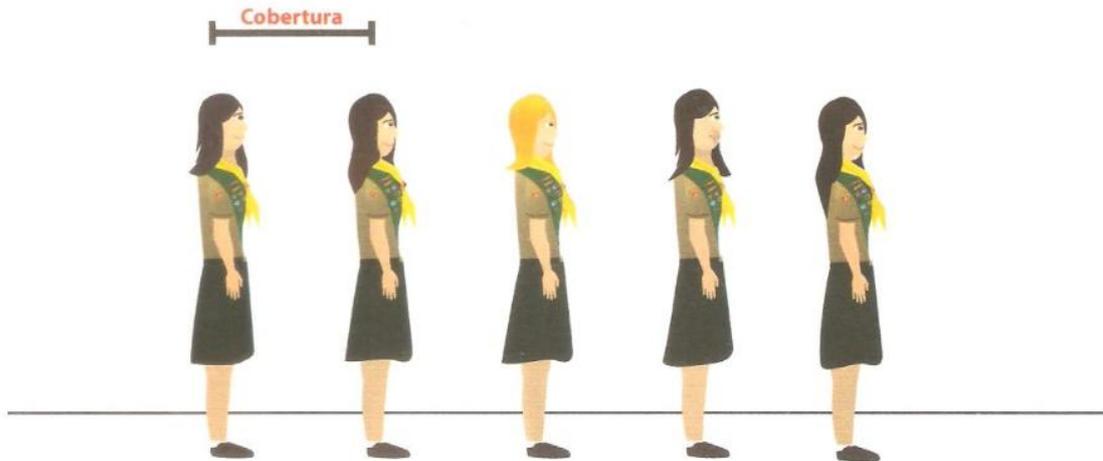
Intervalo – É o espaço entre dois Desbravadores colocados na mesma fileira (um do lado do outro).



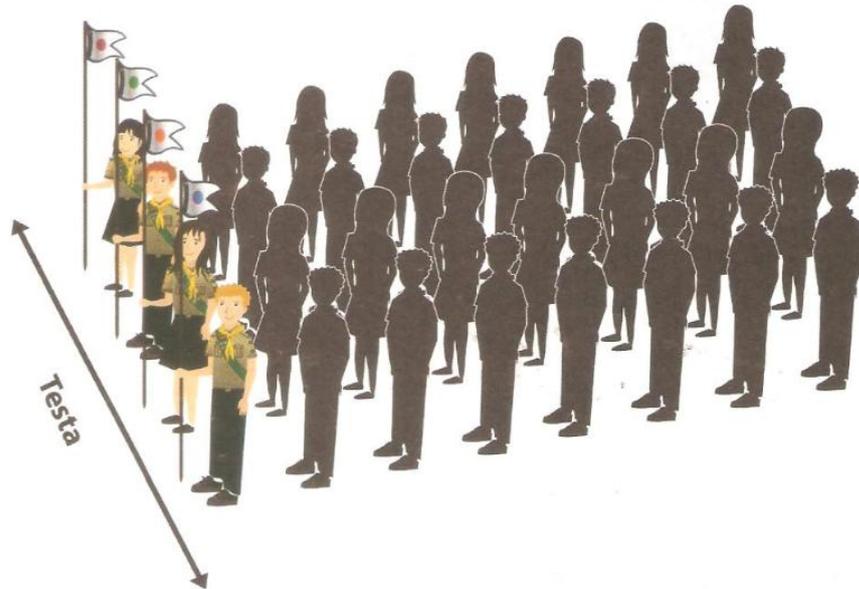
Coluna – Quando os Desbravadores estão um atrás do outro, independente da distância, sem intervalo entre blocos ou grupos.



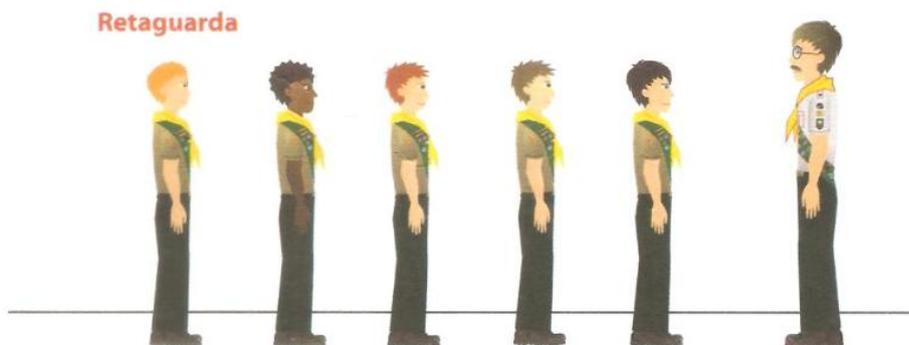
Cobertura – é o espaço entre dois Desbravadores, onde estes estão um atrás do outro.



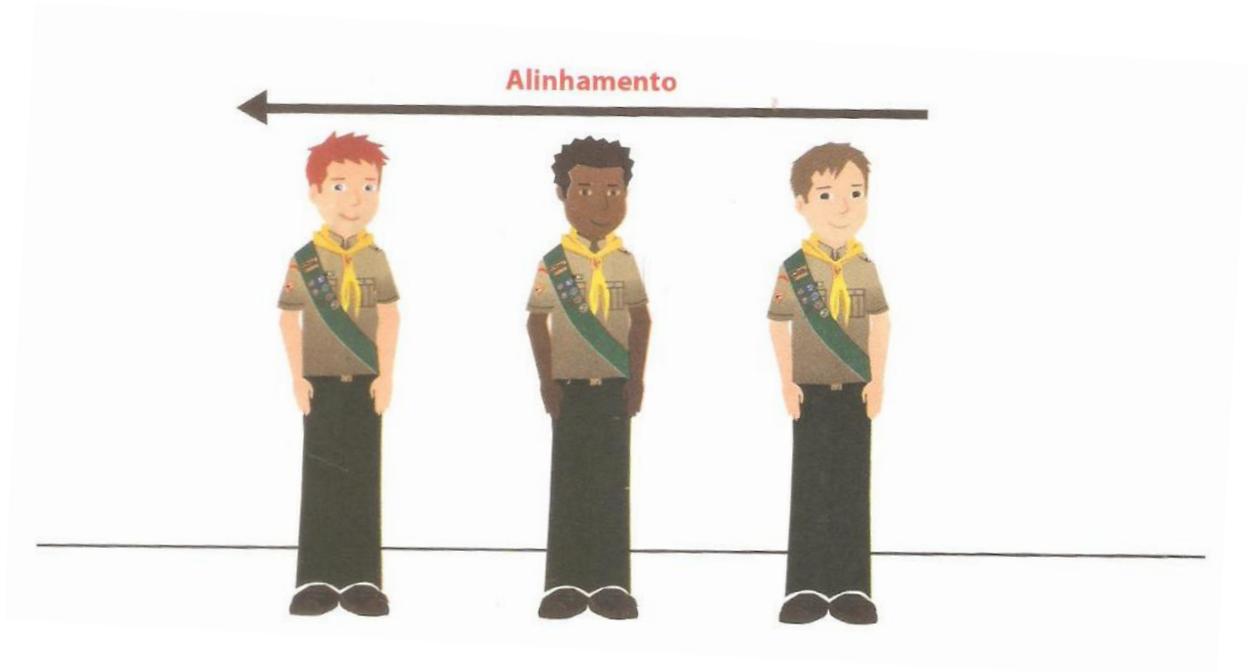
Testa – É o Desbravador à frente de cada coluna. A soma da Testa de cada coluna forma a Testa do grupamento.



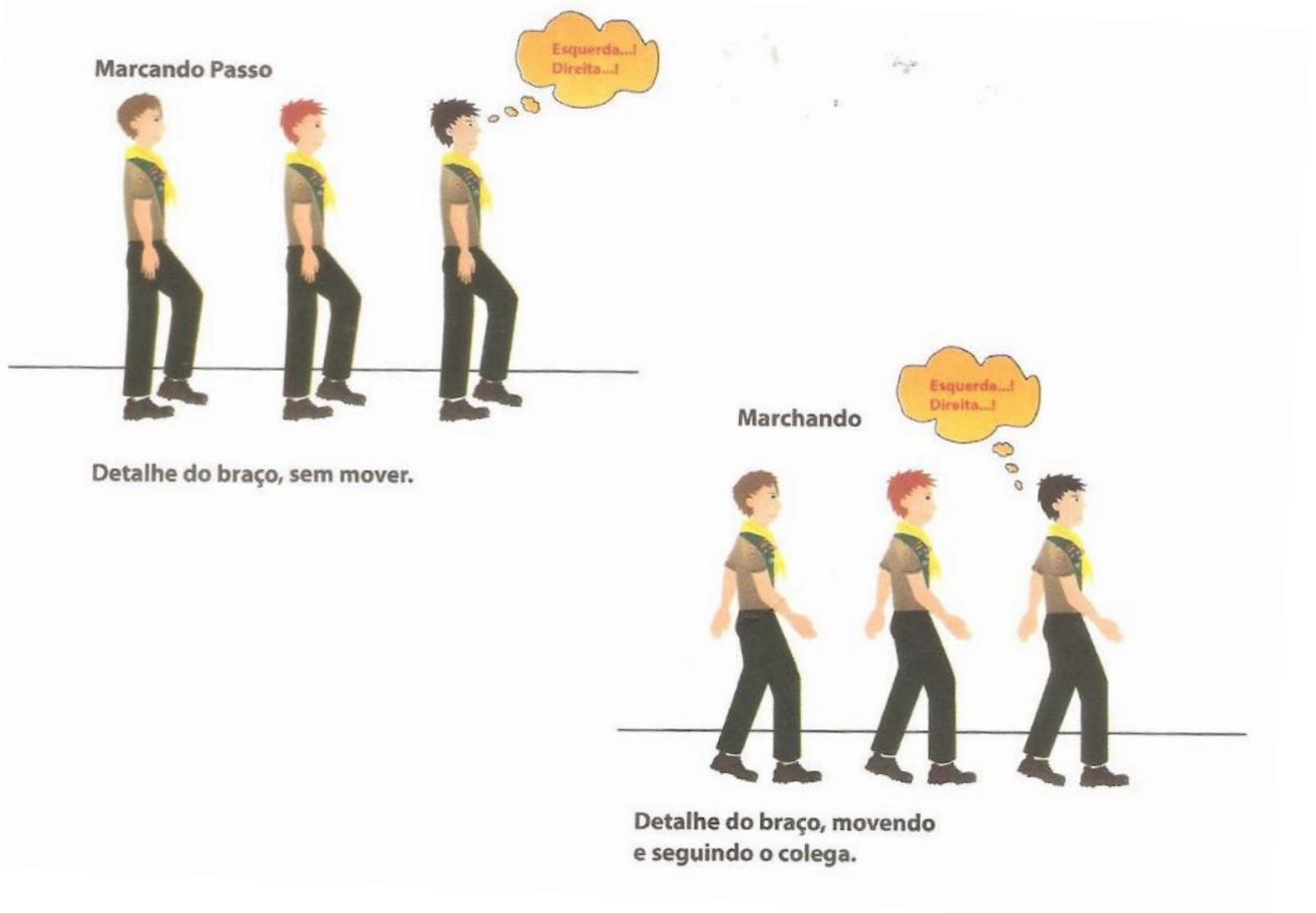
Retaguarda ou Cauda – Último Desbravador ou última fileira de Desbravadores de uma formação.



Alinhamento – Disposição de vários Desbravadores enfileirados em uma linha reta, todos voltados para a mesma direção, um ao lado do outro.



Cadência – Sucessão harmoniosa de sons e movimentos. Determinada pelo Desbravador-base.



c) Corneta – serão utilizados de acordo com o respectivo manual de toques e marchas das forças armadas. Recomendado somente para clubes que já estão em adiantado progresso e conhecimento em Ordem Unida.

d) Gesto – utilizado à distância quando não houver condições dos comandos em viva voz.

PARA COMANDO POR VOZ

As vozes de comando são divididas em 3 partes:

Voz de Advertência – é uma alerta que se dá ao grupo, prevenindo-o para o comando que será anunciado a seguir. Exemplo: ATENÇÃO CLUBE! ATENÇÃO UNIDADE! ATENÇÃO GRUPAMENTO!

A voz de advertência pode ser omitida quando se enuncia uma sequência de comandos. Exemplos: CLUBE! SENTIDO! ESQUERDA VOLVER! DIREITA VOLVER! MEIA VOLTA VOLVER! Não há necessidade de repetir a voz de advertência antes.

Voz de Comando – é o comando propriamente dito. Tem por finalidade indicar o movimento a ser realizado pelos Desbravadores. Exemplos: SENTIDO!, COBRIR! FIRME! DESCANSAR!

O comando propriamente dito, em princípio, deve ser longo. O comandante deve esforçar-se por anunciar correta e integralmente todas as palavras que compõem o comando. Tal esforço, porém, não deve ser levado ao extremo de prejudicar a energia com que o mesmo deve ser enunciado, porque isto comprometerá a uniformidade de execução pelo grupo. Este cuidado é particularmente importante em comandos propriamente ditos que correspondem à execução de movimentos preparatórios, como foi mostrado acima.

Voz de Execução – tem por finalidade determinar o exato momento em que o movimento deve ser executado. Quando a voz de execução é uma palavra oxítônica, ou seja, com a última sílaba tônica, o Instrutor deve alongar a enunciação dessa sílaba, sendo esta enérgica. Exemplos: VOL-VER, DES-CAN-SAR, CO-BRIR.

Já quando esta voz é uma palavra paroxítônica, ou seja, com a penúltima sílaba tônica, o Instrutor quase não pronuncia a sílaba final. Exemplo: MAR-CHE, AL-TO, EM FREN-TE.

As vozes de comando devem ser claras, enérgicas e de intensidade proporcional ao número de Desbravadores. Uma voz de comando emitida com indiferença só poderá ter como resultado uma execução displicente.

O Instrutor deverá emitir as vozes de comando na posição de SENTIDO, com a frente voltada para o grupo e de um local em que possa ser ouvido e visto por todos os Desbravadores.

Nos desfiles, o Instrutor dará as vozes de comando do lado que se encontra a autoridade (ou símbolo) a quem será prestada a continência, com a face voltada para o Clube.

As vozes de comando devem ser rigorosamente padronizadas, para que a execução seja sempre uniforme. Para isto, é necessário que os Instrutores de Ordem Unida as pratiquem individualmente, antes de comandarem um grupo.

Entre a voz de comando e a voz de execução, deve-se dar uma pequena pausa para a assimilação do comando.

Comando ÚLTIMA FORMA. Os movimentos mal compreendidos, ou executados incorretamente, serão repetidos. Quando qualquer comando não tiver sido bem executado, o instrutor poderá julgar conveniente repeti-lo. Para voltar à situação imediatamente anterior, comandará “ÚLTIMA FORMA!”. A este comando, o movimento correspondente será executado com rapidez e energia.

Também deverá ser usado pelo instrutor quando este ordenar, por erro ou de propósito, um movimento errado ao clube. O “ÚLTIMA FORMA” servirá como correção pelo comando errado e deverá ser ordenado sempre que o instrutor cometer algum erro.

Exemplo: Estando o clube na posição de COBRIR e o instrutor ordenar “SENTIDO”, mesmo que todo o agrupamento não tenha se movido, deverá ser dado o comando ÚLTIMA FORMA para que se prossiga com os próximos movimentos, não devendo os desbravadores executarem outros comandos enquanto não se for dado o ÚLTIMA FORMA.

PARA COMANDO POR APITO

Os comandos por meio de apitos serão dados mediante o emprego de silvos longos e curtos. Os silvos longos serão dados como advertência e os curtos, como execução. Precedendo os comandos, os desbravadores deverão ser alertados sobre quais os movimentos e posições que serão executados; para cada movimento ou posição, deverá ser dado um silvo longo, como advertência, e um silvo breve para execução.

Atenção – estando o grupo fora de forma, a um silvo longo, todos voltar-se-ão para o comandante à espera de seu gesto, voz de comando, ordem ou outro sinal. Estando em forma, à vontade, a um silvo longo, os desbravadores retornarão a posição de descansar.

Descansar – um silvo curto.

Sentido – um silvo curto.

Ordinário Marche – Um silvo longo e outro curto.

Marcar Passo – Dois longos.

Alto – Um curto e um longo.

Meia - Volta – dois curtos.

Chamada Geral – dois longos e dois curtos.

Chamada Feminina – dois longos.

Chamada Masculina – dois curtos.

PARA COMANDO POR GESTOS

Os comandos por gestos são:



Atenção

Atenção - levantar o braço direito na vertical, mão espalmada, dedos unidos e palma da mão voltada para a frente. Todos os gestos de comando devem ser precedidos por este. Após o desbravador a quem se destina a ordem mostrar estar atento, levantando também o braço direito até a vertical, também com a mão espalmada, dedos unidos e voltada para frente, o instrutor abaixa o braço e inicia a transmissão da ordem;



Instrutor do agrupamento – Esse gesto indica para o pelotão, que a pessoa que o executou é o instrutor do agrupamento. Com os braços estendidos à frente do corpo, palmas das mãos para o solo (dedos unidos), descrever círculos verticais.



Em forma

Em forma - da posição de "Atenção", com o braço direito, descrever círculos horizontais acima da cabeça; em seguida, abaixar este braço distendido na direção da marcha ou do ponto para o qual deverá ficar voltada a frente da tropa;

Coluna por um (ou mais) - na posição de atenção, fechar a mão, conservando o indicador estendido para o alto (ou o indicador e o médio, formando um ângulo aberto, no caso de coluna por dois); ou, ainda, o indicador, o médio e o anular, formando ângulos abertos, no caso de coluna por três;



Sentido – levantar o braço à posição de atenção, e, em seguida, fazer com que desça energeticamente, batendo contra a coxa.



Descansar – levantar o braço à posição de atenção, e, em seguida, flexionar o cotovelo com segurando o punho direito cerrado acima da cabeça.



Direita/esquerda Volver – palma voltada para frente, braço formando ângulo de 45°, fazer círculos com o braço do lado contrário ao que se quer a execução, e estendê-lo vivamente á altura do ombro quando se quiser marcar a execução.



Formação em linha - os braços são elevados á altura do ombro, com as mãos espalmadas pra frente(formando um T), pernas juntas.

Passos em Frente – definir com os dedos quantos passos se quer, em números ímpares, e, em seguida flexionar o braço para trás, e depois trazê-lo energicamente á frente, com a mão espalmada, e fazendo como se fosse uma catapulta, com o cotovelo sendo o eixo, marcando o início da execução.



Cobrir – o pelotão na posição de sentido, descer a mão direita, dedos unidos, à altura do ombro, como na posição maranata, com a palma para a frente após girar o braço com a palma da mão para baixo.



Ordinário Marche – da posição de atenção, flexionar o braço para trás, e depois trazê-lo energicamente á frente, com a mão espalmada, e fazendo como se fosse uma catapulta, com o cotovelo sendo o eixo, marcando o início da execução



Marcar Passo – da posição de atenção, descer o braço à altura do ombro, fechando a mão espalmada e fazendo punho cerrado; em seguida, para marcar o momento da execução.



Alto - colocar a mão direita espalmada, dedos unidos, à altura do ombro com a palma para a frente; em seguida, estender o braço vivamente na vertical;



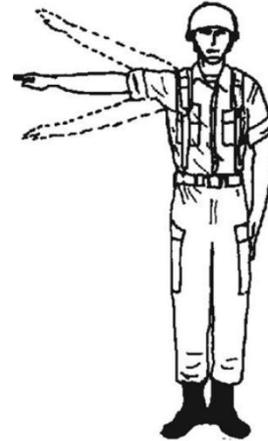
Alto

Apressar o passo (acelerado) - com o punho cerrado, polegar à frente dos dedos, as costas da mão para retaguarda, à altura do ombro, erguer e abaixar o braço direito várias vezes, verticalmente;



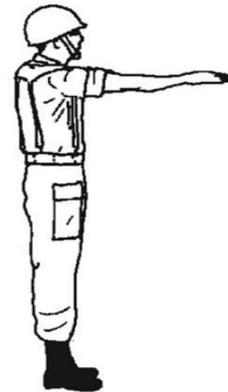
Apressar o passo ou acelerado

Diminuir o passo - da posição de atenção, abaixar lateralmente o braço direito estendido (dedos unidos e palma da mão voltada para o solo) até o prolongamento da linha dos ombros e aí oscilá-lo para cima e para baixo;



Diminuir o passo

Direção à esquerda/direita - em seguida ao gesto de atenção, abaixar o braço direito à frente do corpo até à altura do ombro e fazê-lo girar lentamente para a esquerda/direita, acompanhando o próprio movimento do corpo na conversão. Quando já estiver na direção desejada, elevar então vivamente o braço e estendê-lo na direção definitiva;



Direção à direita (esquerda) - final do gesto



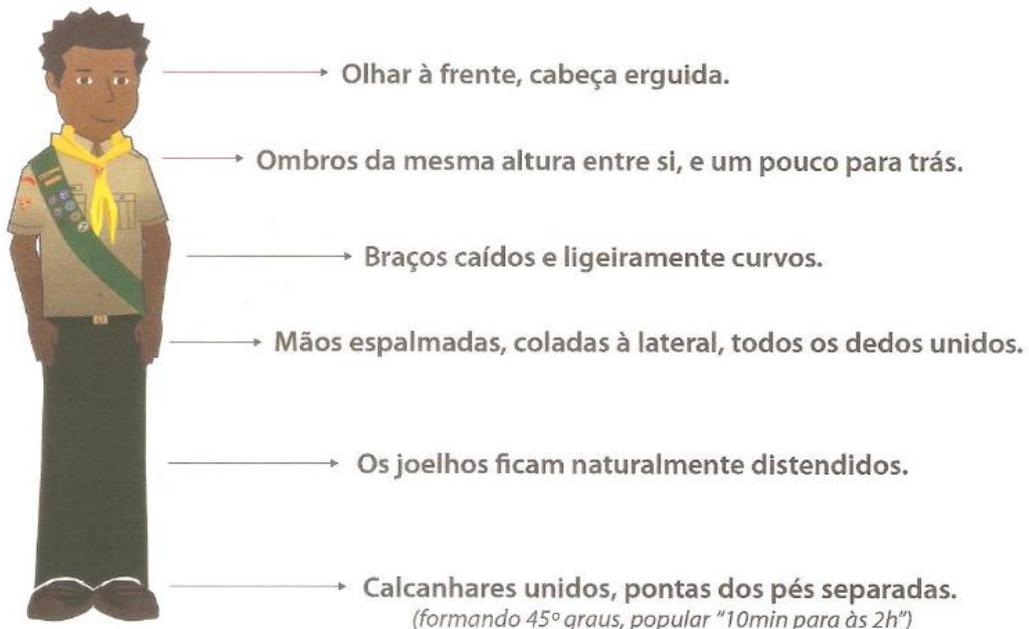
Fora de forma marche - com os dois braços, os punhos cerrados á altura do tórax, mover os braços cruzando-os acima e abaixo. Pernas em sentido.



➡ COMANDOS A PÉ FIRME

Em forma – ao comando: Clube (Unidade, etc.), frente para tal ponto coluna por um (dois, três, etc.), ou linha de uma (duas, três, etc.) fileira(s), seguido da execução EM FORMA!, cada Desbravador desloca-se rapidamente para o seu lugar e, na posição de SENTIDO, toma as distâncias e intervalos regulamentares, se for o caso. Logo em seguida é passado, automaticamente, à posição de DESCANSAR e mantém-se em silêncio.

Sentido – O Desbravador fica imóvel, em silêncio, olhando para a frente, para a nuca do companheiro. Os calcanhares se unem com o bater do calcanhar direito e as mãos batidas na coxa. As pontas dos pés abertas em 45 graus (como se os pés fossem os ponteiros de um relógio marcando 1 hora e 50 minutos), as mãos espalmadas na altura das coxas, mantendo os braços levemente dobrados, com os cotovelos na direção do corpo, retos. Busto apumado e cabeça e ombros erguidos. Esta posição é a base de todas as outras na Ordem Unida.

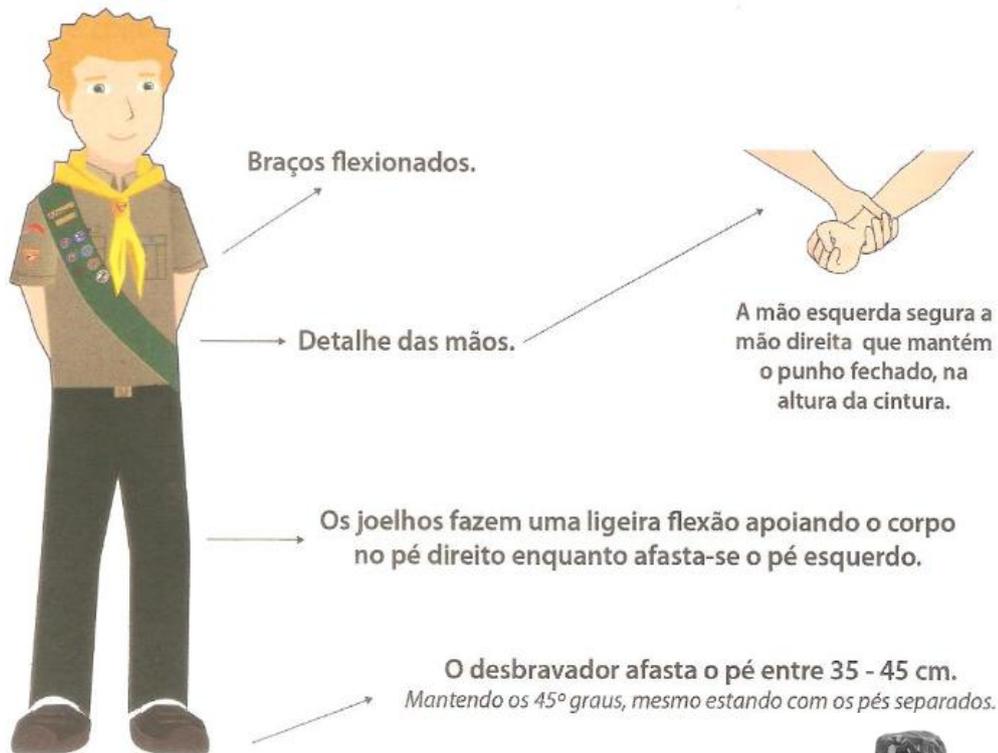


Descansar – Este comando só pode ser dado a partir da posição de SENTIDO. Com o mover e bater do pé direito para o lado, mantendo o corpo confortavelmente distribuído entre os dois pés à mesma distância entre um ombro e outro. Simultaneamente, a mão esquerda segura o punho da mão direita fechada na altura da cintura, em posição confortável. O Desbravador permanece em silêncio e em forma. Esta é a posição usada para entrar em forma, bem como para os seguintes comandos: Frente para a direita, frente para a esquerda e frente para a retaguarda.

OBS.: O Ministério de Desbravadores- MDA da Divisão Sul-Americana, retificou o texto acima em 01/09/2015.

LEIA-SE CORRETAMENTE:

Descansar – Este comando só pode ser dado a partir da posição de SENTIDO. Com o mover e bater do **PÉ ESQUERDO** para o lado, mantendo o corpo confortavelmente distribuído entre os dois pés à mesma distância entre um ombro e outro. Simultaneamente, a mão esquerda segura o punho da mão direita fechada na altura da cintura, em posição confortável. O Desbravador permanece em silêncio e em forma. Esta é a posição usada para entrar em forma, bem como para os seguintes comandos: Frente para a direita, frente para a esquerda e frente para a retaguarda.



Sentado (Ao solo) - Partindo da posição de descansar, ao comando de "SENTADO UM-DOIS!" o desbravador dará um salto, em seguida, sentará com as pernas cruzadas (perna direita à frente da esquerda), envolvendo os joelhos com os braços, e com a mão esquerda deverá segurar o braço direito pelo pulso mantendo a mão direita fechada. Para retornar a posição de descansar, partindo da posição sentado, deve-se comandar "DE PÉ UM-DOIS!".



Posição sentado

À vontade – A partir da posição de DESCANSAR, mantendo a posição e em forma. Isto permite ao Desbravador ficar à vontade, podendo falar e se mexer, mantendo a posição do pé direito como base. A contraordem é ATENÇÃO, onde o Desbravador retorna à posição de DESCANSAR.

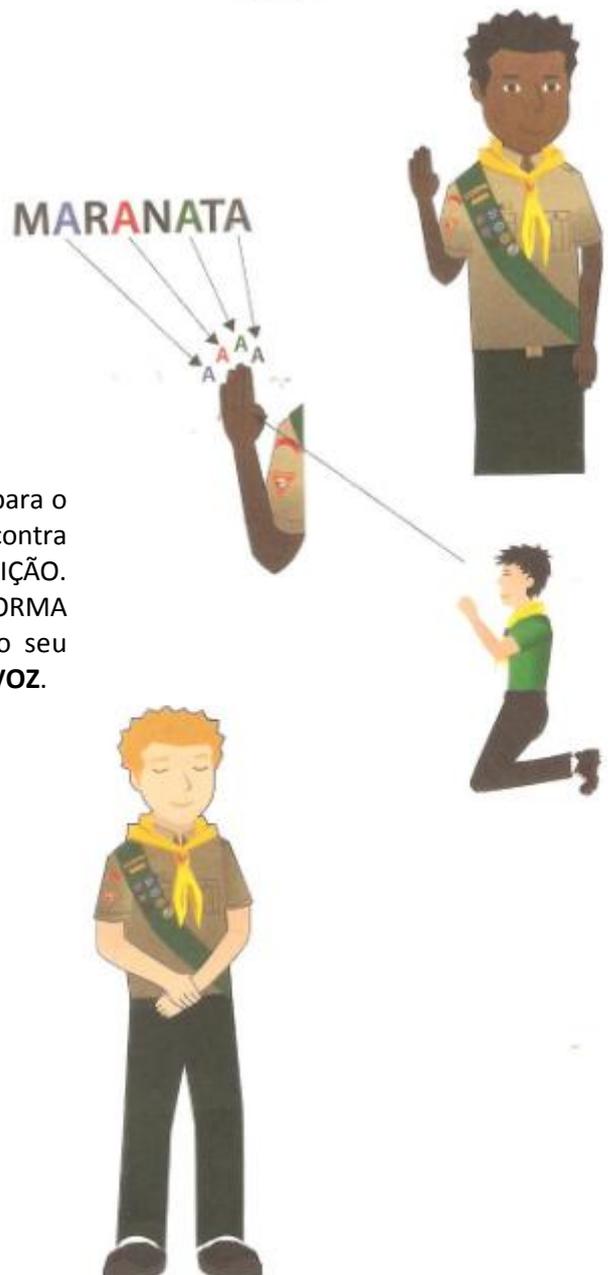
O pé direito deve permanecer no local da posição de descansar, não se pode movê-lo.

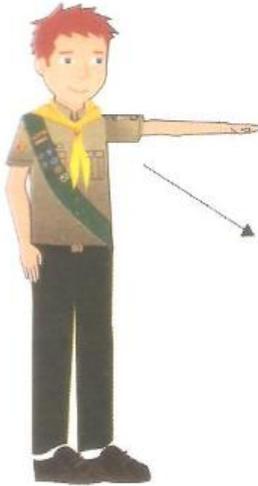


Para o voto, posição – O Clube de Desbravadores não adota o comando apresentar armas. Em lugar disto, adota a posição para o voto. A partir da posição SENTIDO, o Desbravador levanta sua mão direita, à frente, rente ao corpo, até a altura do ombro, com a palma da mão para a frente, os dedos unidos, e o polegar cruzando a palma. Esta é a posição de Maranata, os quatro dedos são os quatro As da palavra Maranata: amar, anunciar, apressar e aguardar a volta de Cristo. O polegar cruzado significa o cristão curvado, em reverência a Deus. A contraordem é DESCANSAR POSIÇÃO.

A posição MARANATA também deverá ser usada para o momento do voto de fidelidade à bíblia. E a contra ordem será a mesma do voto: DESCANSAR POSIÇÃO. Não deverá ser usado o comando ÚLTIMA FORMA como contraordem desses ideais, sendo restrito seu uso como segue na seção **PARA COMANDO POR VOZ**.

Posição para oração – A posição para oração é uma atitude de reverência a Deus. Ela deve ser comandada a partir da posição DESCANSAR, então o Desbravador segurará o punho direito (mão direita fechada) com a mão esquerda, à altura do cinto. Retira-se qualquer cobertura usada na cabeça e inclina-se a cabeça, fechando os olhos. Os pés permanecem como estavam. Após o término da oração, os Desbravadores retornam automaticamente para a posição DESCANSAR.





Cobrir – A partir da posição de SENTIDO, todos estendem o braço esquerdo para frente, com exceção da Testa, que o estende para o lado, sendo o braço estendido à altura do ombro do Desbravador, independente do tamanho do Desbravador da frente ou ao lado. A palma está para baixo. Este comando é usado para acertar o alinhamento e a cobertura. A contraordem é FIRME, onde o Desbravador abaixa o braço e volta à posição de SENTIDO.

Estendendo o braço esquerdo à frente, com a palma da mão voltada para baixo, até tocar levemente o ombro do companheiro da frente.

Os desbravadores que estiverem na Testa da formação estenderão o braço esquerdo para lado, tocando levemente ombro do companheiro da esquerda.

Os dedos tanto da mão esquerda como da direita devem estar unidos.



A cobertura estará correta quando o Desbravador, olhando para a frente, enxergar somente a nuca do companheiro que o precede.

O alinhamento estará correto quando o desbravador, conservando a cabeça imóvel, olhar para a direita e para a esquerda (no canto do olho, sem que seja necessário virar a cabeça) verificar que se encontra no mesmo alinhamento que os demais companheiros de sua fileira.

Cobrir sem intervalo – Segue o mesmo padrão do comando COBRIR, com a diferença de que a Testa cobre com o braço esquerdo dobrado, com a mão fechada tocando a cintura e o cotovelo tocando o braço direito do colega ao lado.

Cobrir sem intervalo



Perfilar – Partindo da posição DESCANSAR e estando o grupo em linha, para retificar o seu alinhamento, será dado o comando: BASE DESBRAVADOR TAL (Nome do Desbravador), PELA DIREITA (PELA ESQUERDA ou PELO CENTRO) PERFILAR! Após enunciar: BASE DESBRAVADOR TAL, o comando dá uma pausa para que o Desbravador se identifique, dizendo em voz alta e energicamente seu nome e erguendo seu braço direito; após abaixar seu braço, o comando continua: PELA DIREITA (PELA ESQUERDA ou PELO CENTRO) e dá nova pausa, para que o grupo tome posição de SENTIDO e só então o comando completa: PERFILAR! A execução se faz com toda a Testa e a coluna do Desbravador base posicionando-se em COBRIR e, ao mesmo tempo, todos os que não são da coluna base voltarão vivamente seu rosto na direção do Desbravador da coluna base que estiver em sua mesma linha. Em seguida, corrigirão distâncias e intervalos, sem erguer o braço esquerdo.

Portanto, este comando é dado em três tempos. Exemplo: O Desbravador base se chama Pedro e está no centro: BASE DESBRAVADOR PEDRO (Espera ele erguer o braço direito e gritar PEDRO) PELO CENTRO (Espera o Grupo executar SENTIDO), PERFILAR! Os Desbravadores da testa e da coluna base executarão o comando COBRIR, inclusive o Desbravador PEDRO. Todos os demais Desbravadores que não são da coluna do PEDRO devem, ao mesmo tempo, virar o rosto energicamente para a coluna base, olhando o Desbravador que está em sua mesma linha na Coluna do PEDRO (inclusive os Desbravadores da Testa).

Caso o Instrutor queira reduzir os intervalos, pode-se usar o comando: BASE DESBRAVADOR TAL, SEM INTERVALO, PELA DIREITA (PELA ESQUERDA OU PELO CENTRO) PERFILAR. O comando deve ser executado exatamente como o PERFILAR convencional, a diferença é que os Desbravadores da Testa cobrem sem intervalo.

Frente para a Retaguarda – com o grupo em DESCANSAR, após o comando, todos dão um pulo fazendo um giro no ar de 180° pela esquerda, dando um grito característico (RÁ ou alguma combinação do grupo, como, por exemplo, o nome do Clube ou Unidade), sem, no entanto, deixarem a posição DESCANSAR.

Frente para a Esquerda – segue o mesmo princípio do comando FRENTE PARA A RETAGUARDA, só que o grupo dá um giro de apenas 90°, também pela esquerda.

Frente para a Direita – segue o mesmo princípio do comando FRENTE PARA A ESQUERDA, só que o giro de 90° é pela direita.

Fora de forma – após o comando MARCHE, o Desbravador bate fortemente seu pé esquerdo no chão, à frente, rompendo marcha. Pode-se combinar um grito característico antes de romper a marcha, como o nome do Clube, da Unidade ou mesmo Desbravadores.

Fora de Forma

O grupo sai de forma rompendo marcha com o pé esquerdo (batendo no chão)

Rompimento

Levará à frente o braço direito, flexionando-o para cima e projetando para trás o braço esquerdo.

Elevará o calcanhar direito

O desbravador levará o pé esquerdo à frente com a perna distendida, batendo no solo.



➡ VOLTAS A PÉ FIRME

Esquerda – após o comando VOLVER, o desbravador voltar-se-á para o lado esquerdo, a um ângulo de 90°, sobre o calcanhar do pé esquerdo e a planta do pé direito. Terminando o movimento, assentará a planta do pé esquerdo no solo, unirá depois o pé direito, batendo energicamente os calcanhares.

Direita – após o comando VOLVER, o desbravador voltar-se-á para o lado direito, a um ângulo de 90°, sobre o calcanhar do pé direito e a planta do pé esquerdo. Terminando o movimento, assentará a planta do pé direito no solo, unirá depois o pé esquerdo, batendo energicamente os calcanhares.

Meia volta – após o comando VOLVER, o desbravador voltar-se-á para o lado esquerdo, a um ângulo de 180°, sobre o calcanhar do pé esquerdo e a planta do pé direito. Terminando o movimento, assentará a planta do pé esquerdo no solo, unirá depois o pé direito, batendo energicamente os calcanhares.

Oitava à esquerda – após o comando VOLVER, o desbravador voltar-se-á para o lado esquerdo, a um ângulo de 45°, sobre o calcanhar do pé esquerdo e a planta do pé direito. Terminando o movimento, assentará a planta do pé esquerdo no solo, unirá depois o pé direito, batendo energicamente os calcanhares.

Oitava à direita – após o comando VOLVER, o desbravador voltar-se-á para o lado direito, a um ângulo de 45°, sobre o calcanhar do pé direito e a planta do pé esquerdo. Terminando o movimento, assentará a planta do pé direito no solo, unirá depois o pé esquerdo, batendo energicamente os calcanhares.

Olhar à direita/esquerda – a partir da posição de SENTIDO, após a voz de execução, os Desbravadores girarão a cabeça energicamente para o lado direito/esquerdo, sem desviar a linha dos ombros e sem modificar a posição. O contracomando é OLHAR FRENTE. Observação: a Testa e a coluna base não executam o comando.

➡ MOVIMENTOS EM MARCHA

Marche – usado como VOZ DE EXECUÇÃO para os comandos em marcha. Pode ser precedido pelo tipo de passo (ORDINÁRIO, ACELERADO, SEM CADÊNCIA) ou ainda pela direção a seguir (DIREÇÃO À DIREITA, DIREÇÃO À ESQUERDA).

Sem cadência – após o comando MARCHE, os Desbravadores romperão com o pé esquerdo, só que não precisam marchar, devendo apenas manter-se alinhados e em formação.

Acelerado – após o comando ACELERADO, o grupo responde com “Rá” e flexiona os antebraços à altura dos cotovelos, então dá-se o comando MARCHE e o grupo rompe marcha em ritmo acelerado, mas mantendo a cadência e o alinhamento.

Ordinário – após o comando MARCHE, o grupo rompe marcha (sempre com o pé esquerdo) e mantém uma cadência em ritmo de passo normal (em média 116 passos/minuto), porém com postura marcial, batendo os pés no chão com a mesma força, os braços deverão fazer um movimento acompanhando o movimento do corpo, sendo a mão com os dedos espalmados e unidos e chegando à altura do cinto.

Marcar passo – geralmente utilizado para marcar a cadência. Os Desbravadores deverão estender os braços ao lado do corpo, mantendo os dedos unidos e espalmados. O desbravador então

começa a marchar sem sair do lugar, elevando um pouco mais os pés, mas sem exageros. Pode ser desfeito com o comando ALTO ou EM FRENTE, onde os Desbravadores rompem marcha em passo ordinário.



Em frente – este comando é dado quando o grupo está executando o MARCAR PASSO. Deve ser dado sempre no pé esquerdo, então o Desbravador marcará mais um passo com o pé direito e romperá marcha em passo ordinário com o pé esquerdo.

Alto – deve ser usada uma VOZ DE ADVERTÊNCIA antes, pois o ALTO é a VOZ DE EXECUÇÃO. Preferencialmente é dado no pé esquerdo, mas independente disto conta-se dois passos a partir do pé direito, parando a marcha no segundo passo, ou seja, no esquerdo (SEMPRE). Ao parar, unem-se os pés, levando o direito energicamente junto ao esquerdo, e as palmas das mãos batidas contra as coxas, retornando assim à posição de sentido. No passo ACELERADO, contam-se quatro passos, ao invés de dois, parando no quarto.

Passos em frente – o Instrutor informará a quantidade de passos a serem dados, sempre em número ímpar e, após o comando MARCHE, os Desbravadores romperão marcha, só que ao completar o número de passos exigidos eles automaticamente executarão o ALTO (no último passo), sem que este seja dito pelo Instrutor. Este comando é usado para deslocamentos curtos. Exemplo: 5 PASSOS EM FRENTE, MARCHE.

➡ VOLTAS EM MARCHA

As voltas em marcha só deverão ser executadas nos deslocamentos em PASSO ORDINÁRIO.

Direita – Após o comando VOLVER, que deverá ser dado no pé direito, com o pé esquerdo o Desbravador dará um passo mais curto e volverá à direita, sobre as plantas dos pés, prosseguindo a marcha com o pé esquerdo, na nova direção.

COMPLEMENTAÇÃO: Leia-se assim: Após o comando VOLVER, que deverá ser dado no pé direito, com o pé esquerdo o Desbravador dará um passo mais curto e volverá à direita, sobre a planta dos pés, MARCARÁ UM PASSO NO MESMO LUGAR COM O PÉ DIREITO e romperá a marcha com o pé esquerdo. A seguinte complementação se aplica para **Esquerda**, **Oitava à esquerda** e **Oitava à Direita**.

Esquerda – após o comando VOLVER, que deverá ser dado no pé esquerdo, com o pé direito o Desbravador dará um passo mais curto e volverá à esquerda, sobre as plantas dos pés, prosseguindo a marcha com o pé direito, na nova direção.

Oitavo à direita – após o comando VOLVER, que deverá ser dado no pé direito, com o pé esquerdo o Desbravador dará um passo mais curto e volverá à direita em 45°, sobre as plantas dos pés, prosseguindo a marcha com o pé esquerdo, na nova direção.

Oitavo à esquerda – após o comando VOLVER, que deverá ser dado no pé esquerdo, com o pé direito o Desbravador dará um passo mais curto e volverá à esquerda em 45°, sobre as plantas dos pés, prosseguindo a marcha com o pé direito, na nova direção.

Meia volta – Após o comando VOLVER, que deverá ser dado no pé esquerdo, com o pé direito o Desbravador dará um passo mais curto e fará um giro de 180°, sobre as plantas dos pés, sempre pelo lado esquerdo, prosseguindo a marcha com o pé direito, na nova direção.

Olhar à direita/esquerda – A VOZ DE EXECUÇÃO é dada no pé esquerdo, depois o Desbravador dará mais um passo com o pé direito e no próximo passo esquerdo ele baterá mais forte o pé no solo e girará a cabeça para o lado direito/esquerdo, sem que isso interrompa a marcha. A Testa e a coluna base não executam o comando. O comando é desfeito pelo OLHAR FRENTE.

ORDEM UNIDA COM BANDEIRIM

Vamos dedicar este tópico à ordem unida com bandeirim, por se tratar de um assunto não muito explorado ou às vezes ignorado, por falta de informações. Saibam que é emocionante ver todos os capitães executando ao mesmo tempo, sem errar. É importante dar espaço entre o comando propriamente dito e a voz de execução. Vamos lá!

Os movimentos básicos de Ordem Unida com bandeirim foram baseados nos comandos com FAL do exército brasileiro, em se levando em conta que o bandeirim é a arma do capitão.

Descansar - o mastro se posiciona ao lado do dedo mindinho do pé; o braço direito segura o bandeirim formando um ângulo de 90°, meio inclinado para o lado direito; o braço esquerdo é colocado sobre a parte média da coxa, com o punho cerrado.



Sentido - o pé esquerdo junta-se ao pé direito ao mesmo tempo que a mão direita se espalma e desce o bandeirim até estar à altura da coxa (dedão atrás do bandeirim); o braço esquerdo espalma e bate na coxa, finalizando a execução.

Direita/Esquerda/Meia Volta/Oitavos/Passos em Frente - levanta-se o bandeirim, formando um ângulo de 90°, enquanto se espera o volver. Executa-se então, e volta-se ao normal.



Ordinário - A mão direita, segurando o bandeirim da mesma forma, sobe até que o cotovelo esteja alinhado com o ombro, então, a mão esquerda pega o bandeirim logo abaixo da direita, cruza o bandeirim contra o peito, e a mão direita segura logo abaixo, a uns 30 cm. O bandeirim não deve encostar no peito, mas deve estar suficientemente seguro para não ficar balançando. Nesta posição, espera-se a voz de execução, e, ao comando MARCHE!, rompe-se a marcha.



Marcar-Passo - É importante lembrar que este é um comando de alinhamento, utilizado quando se estiver em passo ordinário. O bandeirim volta para a mão direita, formando um ângulo de 90°, enquanto a mão esquerda é espalmada ao lado do corpo.



Em frente - utilizado somente em marcar passo, quando for enunciado em, o bandeirim volta à posição de ordinário, e espera o frente.

Apresentar Arma - procede-se da mesma forma do ordinário, só que, ao cruzar o bandeirim, ele vem pro meio, seguro pela mão esquerda, a direita vem logo acima, ambas espalmam-se, cada uma pra seu lado, à altura do rosto. Usado apenas em ocasiões especiais.

Descansar Arma - processo contrário.

Posição para o voto - a mesma do marcar-passo.

CIVISMO

Dentre as mais variadas atividades encontradas no universo chamado Desbravadores, a Ordem Unida e o civismo chamam a atenção pelo fato de que se torna mais fácil, com esses dois instrumentos, desenvolver nos juvenis três grandes princípios que regem o caráter e a personalidade: ordem, disciplina e união.

Quando o apito soa com dois silvos longos e dois silvos curtos, os Desbravadores formam colunas e fileiras, proporcionando às Unidades meios de se apresentarem e de se deslocarem em perfeita ordem sob quaisquer circunstâncias: desfiles cívicos, apresentação a autoridades, reuniões do Clube, entre outras.

➡ ABERTURA E ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Sabe-se que para se ter êxito em tudo o que se faz nessa vida é necessário um bom planejamento. Esse é um princípio indispensável em qualquer área do Clube de Desbravadores, especialmente no civismo de abertura e encerramento da reunião do Clube. Para tanto, se faz necessário que o Diretor do Clube ou o dirigente da reunião tome as devidas providências quanto ao local da reunião, a fim de prover antecipadamente os seguintes componentes para a abertura: bandeiras (País, Estado, Desbravadores, etc.), corda de 4 ou 6 mm para o hasteamento, membros do Clube para o hasteamento e arriamento, pelotão de ideais (voto, lei, alvo, lema, propósito, objetivo, voto à Bíblia e oração).

Após ser dado o sinal da abertura da reunião, as Unidades são formadas, sendo que o comando, automaticamente, está com os capitães. Os capitães apresentam suas respectivas unidades ao Diretor ou ao dirigente da reunião. Esse processo deve ser feito sempre seguindo a sequên-

cia: Saudação Maranata, cargo (Capitão, Secretário, Conselheiro, etc.), o que está representando (Unidade, ala masculina, ala feminina ou Clube) seguido do que se pretende (apresentação ou passagem de comando).

A seguir é mostrado um exemplo bastante simples da passagem de comando de um Capitão chamado João, da unidade Tubarões, do Clube de Desbravadores Reino Marinho, passando o comando para o Diretor Pedro, a fim de que se tenha melhor compreensão de como se deve funcionar o civismo de uma reunião do clube.

O Capitão se aproxima do seu superior e executa a saudação Maranata (na posição de sentido levantar o antebraço direito, mão espalmada, dedos unidos, polegar recolhido à palma da mão. O antebraço se desloca lateralmente em relação ao corpo, ficando perfeitamente paralelo a ele. A mão fica à altura do rosto, o ângulo entre o braço e o antebraço é igual a 45°). O Diretor também executa a saudação Maranata, porém responde com 'O Senhor logo vem'. O Capitão fala: Capitão João apresenta a Unidade Tubarões, com todos os membros presentes, pronta para as atividades do dia. (Caso esteja faltando alguém, dizer quantos, por exemplo: Capitão João apresenta a Unidade Tubarões, com quatro membros presentes e três ausentes, pronta para as atividades do dia). O Diretor responde: Unidade apresentada, ao meu comando (fala isso olhando para a Unidade). Unidade Tubarões, DESCANSAR. Só se recebe o comando quando o grupamento/Unidade estiver em ordem e na posição de sentido. Em resposta, o Capitão continua: Permissão para entrar em forma. O Diretor responde: Permissão concedida. Por fim, o Capitão executa o comando meia-volta volver e rompe marcha com o pé esquerdo.

➡ USO DAS BANDEIRAS

Logo em seguida, entra o pelotão de bandeiras para o hasteamento. O número de membros desse pelotão deve ser compatível com o número de bandeiras (dois Desbravadores por bandeira).

A disposição das bandeiras é um item importantíssimo e que muitos acabam confundindo. Mas não tem segredo: quando em número ímpar, a bandeira Nacional deve ser a do centro e as demais dispostas em ordem de importância, alternadamente à direita e à esquerda da bandeira Nacional, ou seja, à esquerda e à direita de quem olha.

Vejam o exemplo abaixo, com as bandeiras do Brasil, do Estado e dos Desbravadores.



Quando em número par, a bandeira Nacional deve estar ao lado direito do centro (ao lado esquerdo de quem vê) e as demais dispostas por ordem de importância, alternadamente à esquerda e à direita da bandeira Nacional, ou seja, alternadamente à direita e à esquerda de quem vê.

Vejam o exemplo abaixo, com as bandeiras do Brasil, do Estado, dos Desbravadores e do Clube:



Para ficar mais claro, confirmam os exemplos:



Desbravadores – Brasil



Desbravadores – Brasil – Estado



Clube Local – Brasil – Desbravadores



Desbravadores – Brasil – Ministério Jovem



Desbravadores – Estado – Brasil – Município



Desbravadores – Município – Brasil – Estado – Ministério
Jovem



Clube Local – Ministério Jovem – Estado – Brasil –
Município – Desbravador

Os Desbravadores que hastearão as bandeiras devem se posicionar de frente ao Clube e as bandeiras devem ser hasteadas enquanto se canta o hino nacional. Elas devem atingir o topo em ordem de importância, devendo coincidir com o término do hino. Em hipótese nenhuma deve haver hasteamento sem a bandeira nacional.

Em dias de luto, as bandeiras devem ser hasteadas a meio mastro. Para isso, elas devem atingir primeiramente o topo e após isso devem descer a meio mastro, coincidindo com o término do hino.

Em seguida, após todas as bandeiras hasteadas, canta-se o hino dos Desbravadores. O pelotão de porta-bandeiras pode se retirar e entrar em forma.

Um segundo pelotão, formado por oito Desbravadores, deve se posicionar à frente do Clube, formando uma fileira. Eles deverão dirigir o momento dos ideais, na seguinte ordem, da direita para a esquerda: Voto, Lei, Alvo, Lema, Objetivo, Propósito e Voto de fidelidade à Bíblia. O último Desbravador faz a oração.

Cada Desbravador que está a frente para dirigir o momento dos ideais, deve anunciar o ideal, em seguida todos os presentes recitam juntos. Exemplo: Fulano diz "lei"; em seguida todos recitam "a lei dos Desbravador ordena-me..."

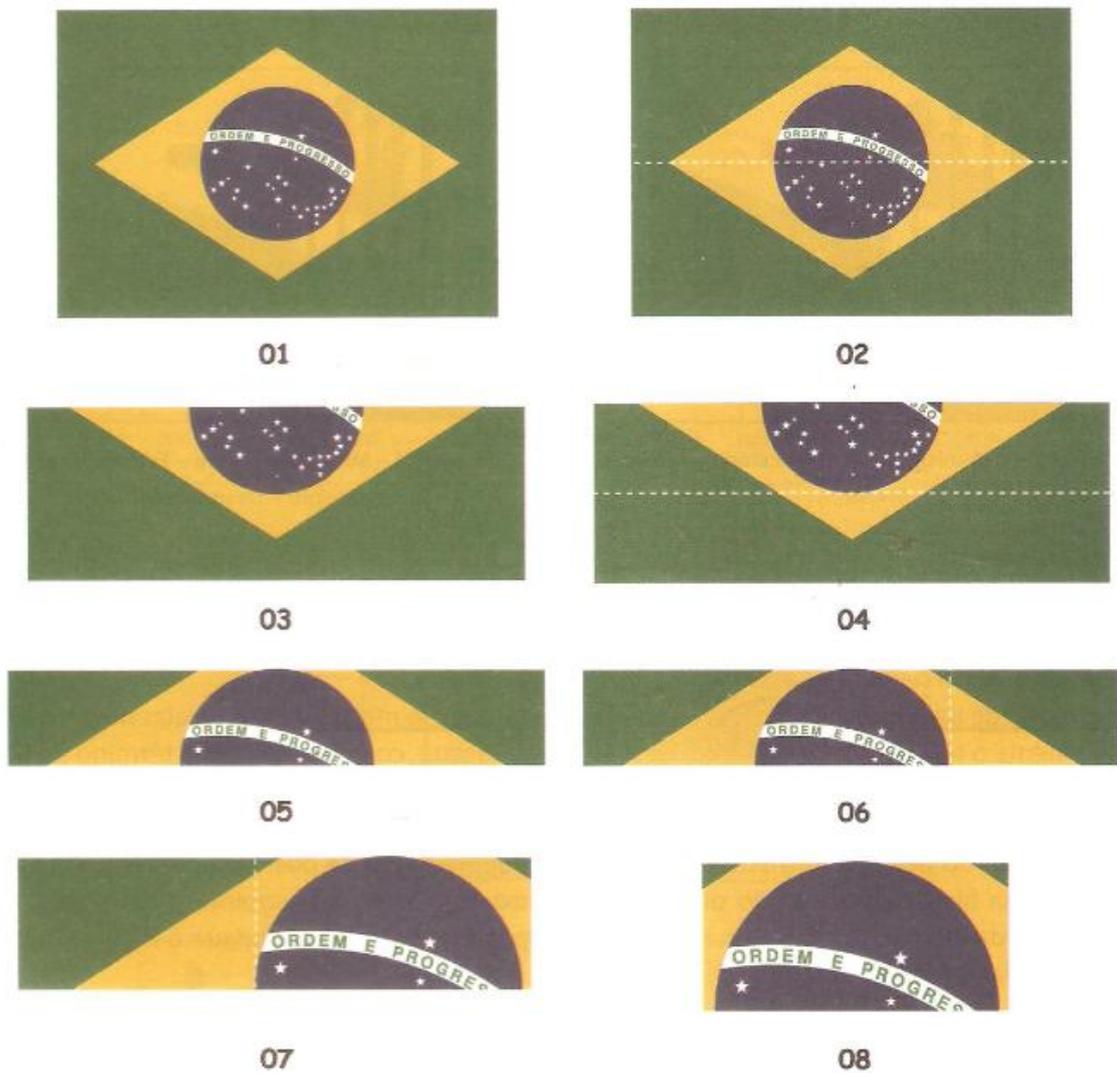
No caso do Voto e do Voto de fidelidade à Bíblia, é necessário fazer uma posição especial, conforme estabelece o Regulamento de Uniformes do Ministério de Desbravadores.

O Diretor ou dirigente da reunião dá o comando FORA DE FORMA ao pelotão dos ideais e os Desbravadores entram em forma. Com todo o Clube em formação, o Capelão faz o devocional. A seguir, o Diretor dá as instruções gerais e dispensa o Clube para as atividades.

No encerramento da reunião, quando o Diretor ou dirigente da reunião der o sinal (dois silvos longos e dois silvos curtos), todos os Desbravadores se reúnem de acordo com a mesma formação da abertura. Contudo, não é mais necessário apresentar as Unidades, pois o comando do Clube já não está com os capitães.

Assim que todo o Clube estiver em forma, entra o pelotão para o arriamento das bandeiras (que deve ser o mesmo que as hasteou no início da reunião) e arria as bandeiras com o Clube cantando o hino nacional. A ordem de descida deve ser por ordem de importância, coincidindo com o término do hino.

As bandeiras devem ser dobradas da seguinte maneira: segurar a bandeira com o avesso para cima. Em seguida, dobrar a bandeira ao meio, de forma que a parte inferior da bandeira fique por cima. Depois, dobrar ao meio novamente, agora a parte superior da bandeira ficará por cima. Essa parte de cima não pode mais ser sobreposta e ela deve ser dobrada em três, por baixo. Confrim o modelo:



Todo esse cerimonial é encerrado com agradecimentos pela presença de todos os Desbravadores bem como os últimos recados e uma oração final.

POSICIONAMENTO DA IGREJA QUANTO A DESFILES CÍVICOS NO SÁBADO

Como o Clube de Desbravadores é organizado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia e dirigido por membros adventistas batizados, seguimos a orientação bíblica de separar o sábado para o descanso e atividades religiosas.

Também participamos de atividades de ajuda ao próximo que incluem alguns projetos comunitários, visitas a hospitais, creches e asilos; e ainda, de algumas atividades na natureza para desfrutar a criação de Deus.

Desfiles cívicos não estão contemplados nas atividades acima. Por isso, recomendamos que os Clubes evitem os mesmos no sábado.

Somos totalmente favoráveis e incentivamos os Clubes de Desbravadores a participarem de Desfiles Cívicos no Dia da Independência ou em comemorações da própria comunidade, desde que sejam em outros dias da semana.

Entendemos que a direção dos Clubes poderá descobrir atividades alternativas que honrem o sábado quando o desfile coincidir com este dia.

➡ CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Ordem Unida para o novo Desbravador deverá ser, inicialmente, individual. A instrução coletiva só deverá ser iniciada após o Desbravador ter conseguido destreza na execução individual dos movimentos.

As instruções deverão ter um desenvolvimento gradual, isto é, começar pelas partes mais simples, atingindo progressivamente as mais difíceis.

Os treinos deverão ser frequentes, mas de no máximo 30 minutos, para que os Desbravadores não cansem, pois isto pode fazer com que eles criem repulsa pelo exercício e, progressivamente, pelo Clube.

A Ordem Unida sempre deverá ser dirigida por um Instrutor que siga os princípios cristãos defendidos pelos adventistas do sétimo dia, de forma a não ridicularizar e nem menosprezar ninguém, fazendo com que o Desbravador que errou o comando pague com alguns castigos físicos. O Instrutor deve tratar todos de forma igualitária e respeitando as limitações individuais, mas mesmo assim mantendo uma postura firme de forma a obter o respeito do grupo.

É PROIBIDO A QUALQUER CLUBE DE DESBRAVADORES REALIZAR OU PROMOVER instrução, treino ou concursos de Ordem Unida nas horas sabáticas.

Comandos errados não devem ser executados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Manual Administrativo do clube de Desbravadores

Manual de Campanha C 22-5, Ordem Unida, do Exército Brasileiro.

DESBRAVADORES, Ministério de. **Orientações do Ministério de Desbravadores**. Site:
Disponível em <http://www.adventistas.org/pt/desbravadores/category/omd/>

LENDECKER, Guilherme Dionisio. **Manual de Ordem Unida Para Desbravadores**. Site:
Disponível em <https://refugiodosdesbravadores.files.wordpress.com/2012/04/manual-de-ordem-unida-para-desbravadores.pdf>

Nota: Todas as fotos e ilustrações deste manual foram retiradas dos respectivos locais indicados na Bibliografia.